



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Contra fake news

A vice-governadora Celina Leão (PP) esteve na festa do Prêmio JK representando o governo Ibaneis Rocha. Ela destacou que, hoje, o verdadeiro jornalismo é fundamental em meio a tantas fake news distribuídas como verdades. Celina sabe que a campanha do próximo ano não será fácil, e mulheres na política, muitas vezes, são alvo de mentiras, machismo, misoginia e baixaria.



Arquivo pessoal

Abadia e suas medalhas

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia, uma das homenageadas por toda a trajetória, ao lado de Lucia Viladino, presidente do Sarah Kubitschek, e do empresário Osório Adriano, foi para a festa com vários broches na lapela: um representava o PSDB, que ajudou a fundar, outro de deputada constituinte, mais um de distrital que ajudou a escrever a Lei Orgânica do DF e o quarto de primeira governadora do Distrito Federal.



Renataabreu1919/Instagram

De volta para o rumo

Em 2018, o então deputado distrital Joe Valle se retirou da política para se dedicar à empresa, que montou com a mulher, Clevane Valle, e à família. A marca Malunga, de produtos orgânicos, cresceu bastante desde então. O que mereceu ontem o Prêmio JK na categoria Empreendedorismo. Com o sucesso do negócio, Joe avalia que pode retomar seu caminho político e deve concorrer em 2026 a deputado distrital novamente, pelo PDT.



Momento JK

No fim da festa de entrega do Prêmio JK, Reco do Bandolim e seus parceiros, fizeram uma apresentação para o público. Eles que receberam o troféu na categoria cultura, começaram tocando “o segundo hino brasileiro” *Aquarela do Brasil*. Até que alguém da plateia — o jornalista Silvestre Gorgulho, ex-secretário de Cultura — gritou: “Toca *Peixe Vivo*”. A música era uma das preferidas do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Os músicos atenderam o pedido. Paulo Octávio gravou no celular a apresentação para mostrar para a mulher, Anna Christina Kubitschek, neta do fundador de Brasília.

Do Brasil para o mundo

Reco do Bandolim está numa campanha pelo reconhecimento do choro pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade. Ele e seus companheiros acabaram de voltar de uma viagem à Austria onde foram divulgar o gênero musical instrumental tipicamente brasileiro. O choro conquistou, no ano passado, o título de patrimônio cultural do Brasil, pelo Iphan na gestão de Leandro Grass. Agora pode ganhar o mundo.

Na plateia

Neta de Guilherme Reis, que recebeu uma homenagem póstuma, Zilá Reis foi sucesso na festa da entrega dos prêmios. Ela abraçou premiados e prestigiou cada um. “Mandou bem, Gabriel”, disse para o pai depois do discurso do filho do artista, produtor e ex-secretário de Cultura.

Podemos-DF prepara encontro político com lideranças do DF

O Podemos-DF realiza hoje um grande encontro político em Brasília. O anfitrião da reunião, o secretário do Entorno e presidente do partido no DF, Cristian Viana, aposta em novas filiações para disputas à Câmara Legislativa. Segundo a assessoria do partido, a expectativa é de casa cheia. O governador Ibaneis Rocha, a vice-governadora Celina Leão, a secretária de Desenvolvimento Social, Ana Paula Marra, o deputado distrital Robério Negreiros e o advogado Renato Rocha, irmão do governador Ibaneis Rocha, confirmaram presença. Também é esperada a participação da presidente nacional do Podemos, deputada federal Renata Abreu (**foto**), e de outras lideranças políticas do partido e do DF.



Renataabreu1919/Instagram

Polícia deve comunicar à OAB casos de violência envolvendo advogados

Em uma votação unânime, a Câmara Legislativa aprovou ontem o Projeto de Lei (PL) 2079/2025, que estabelece a comunicação obrigatória de casos de violência doméstica e familiar envolvendo advogadas e advogados à Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF). Presidente da OAB/DF, Paulo Maurício Siqueira, Poli, celebra: “A aprovação deste projeto de lei já é um marco que reconhece a urgência de olhar para a violência doméstica que atinge inclusive as profissionais do Direito. As advogadas serão protegidas pela OAB/DF!”



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Um ícone da cultura da capital

Reco do Bandolim exaltou a importância de Brasília como polo cultural e se apresentou com um grupo de músicos do Clube do Choro ao final da premiação. No discurso, o homenageado destacou a iniciativa do Correio

» ISABELLA ALMEIDA

Henrique Lima Santos Filho, conhecido artisticamente como Reco do Bandolim, presidente do Clube do Choro de Brasília e fundador da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, foi homenageado com o Prêmio JK *Correio Braziliense*, na noite de ontem. Para Reco, a honraria representa não apenas uma satisfação pessoal, mas também um reconhecimento ao trabalho coletivo do Clube do Choro.

“É uma grande honra, mas também uma responsabilidade imensa para todos nós. Brasília nasceu de um gesto de coragem, de sonho e de visão. Tudo que fazemos por esta cidade é, no fundo, uma continuação desse gesto inaugural”, afirmou o músico durante a cerimônia, que contou com uma apresentação especial de um grupo formado por bandolim e outros musicistas, resgatando clássicos do choro e celebrando a tradição cultural brasiliense.

O Clube do Choro de Brasília, fundado há mais de duas décadas, tem como missão preservar, difundir e incentivar o choro como manifestação artística e cultural. O espaço se tornou um ponto de encontro para músicos, pesquisadores e amantes do gênero, promovendo apresentações e atividades que valorizam a música brasileira.

A Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, fundada por Reco, é a primeira do gênero no país e

funciona como um centro educativo dedicado ao ensino musical. A instituição, que está com inscrições abertas, já tem mil pessoas formalmente matriculadas e oferece ensino para o público infantil e adulto.

Ao *Correio*, Henrique Neto, musicista e diretor da Escola Brasileira de Choro, o trabalho da instituição de ensino é extremamente relevante para a manutenção da cultura brasileira diante das novas gerações. “Tanto é que agora temos cursos para crianças a partir de 1 ano. Então, elas já crescem envoltas nesse ambiente musical, de socialização, e reforçamos a música como uma ferramenta cultural e também de desenvolvimento do ser humano.”

Para Neto, a cultura é um elemento que une o país. “Toda nação precisa de uma cultura forte, de uma música forte, e a gente valoriza muito isso lá na nossa escola. Por isso, desenvolvemos uma metodologia própria de ensino de música, baseada na música brasileira. É algo inovador, porque os conservatórios de música, de maneira geral, são baseados na música europeia ou norte-americana. Aqui, desenvolvemos a nossa própria metodologia.”

Em 2024, o choro foi declarado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo o Clube do Choro de Brasília, a meta agora é elevar essa expressão musical a um patamar internacional, buscando transformá-la em patrimônio cultural mundial.

Premiados

Reco do Bandolim perpetua o choro

Comprometido com a preservação e difusão do choro em Brasília, Reco do Bandolim construiu, ao longo de cinco décadas, uma trajetória que une educação e comprometimento com a memória cultural brasileira.

Baiano de Salvador, mudou-se para Brasília ainda jovem e rapidamente se tornou um dos principais nomes do gênero no Distrito Federal. Foi ele quem reabriu, em 1993, o Clube do Choro de Brasília, hoje uma das instituições mais importantes dedicadas ao estilo no país, responsável por formar plateias, acolher músicos e manter viva uma tradição que atravessa gerações.

Ao lado do filho, Henrique, Reco consolidou a Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, espaço que já formou milhares de jovens e se tornou referência nacional no ensino do gênero. Instrumentista premiado, produtor e articulador incansável, ele

Guilherme Felix/CB/D.A. Press



(O Clube do Choro) É um polo de cultura, criatividade e encontro. Esta é uma cidade que inspira e acolhe as pessoas”

como um dos grandes pólos do gênero no país.

Com a serenidade de quem acredita no poder transformador da cultura, ele segue à frente de iniciativas que formam músicos, criam oportunidades e fortalecem a identidade sonora da capital. Seu trabalho, reconhecido dentro e fora do Brasil, marcou a cidade e inspirou gerações. Nesta caminhada dedicada ao choro, Reco do Bandolim se tornou não apenas um guardião do gênero, mas um construtor de futuro para a música brasileira.

» Jéssica Andrade

lançou discos, realizou turnês internacionais e criou projetos que conectam mestres do choro a novas vozes.

Em 2024, ampliou ainda mais sua atuação ao lançar um programa voltado para jovens do DF,

com oficinas, vivências e apresentações. Sua contribuição extrapolou os palcos: Reco é responsável por uma política contínua de valorização do choro como patrimônio imaterial, atuando para que Brasília se consolide